
Identidade profissional dos professores de Matemática

Diamantina Ramalhete Ribeiro Carmona
Universidade Nova de Lisboa

Introdução

Este artigo resulta da investigação que estamos a realizar no âmbito da tese de mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa sobre a identidade profissional dos professores de matemática do ensino secundário. Em virtude da fase em que se encontra esta investigação apresentaremos:

- parte da revisão de literatura sobre os conceitos de identidade e de profissão,
- a metodologia que se pretende implementar bem como alguns dados já recolhidos.

Objectivo da investigação. Conceito de identidade e de profissão.

Os professores desempenham um papel fundamental na escola, já que não são neutros nem peças que se podem moldar, antes pelo contrário no grupo profissional e social a que pertencem eles são elementos estruturantes e não apenas estruturados (A. Abraham, 1982), "criadores activos da sua própria realidade e não simples

mediadores entre decisões superiores e práticas das instituições" (A. Benavente, 1987). Por isso os professores são actores que nunca podem ser reduzidos a funções abstractas e desencarnadas tendo sempre na sua profissão uma margem de liberdade (M. Crozier, E. Friedberg, 1977) cuja gestão é de sua responsabilidade e que podem utilizar para dar sentido à sua própria acção, em função de valores que estes considerem que devem prosseguir para mudar a escola e a sociedade na procura de mais igualdade e de mais justiça.

No entanto, a utilização dessa margem de liberdade só ocorrerá caso os professores tenham consciência que ela existe e de que a podem utilizar enquanto profissionais. Por isso é objectivo desta investigação reflectir sobre o que é o professor de matemática e sobre a sua identidade profissional. Identidade encarada como um processo nem sempre pacífico que decorre ao longo da vida dos professores em espaços diversificados e em interacção com outros actores sociais, "um processo localizado no âmago do indivíduo e no núcleo central da sua cultura colectiva, um processo que estabelece, de facto, a identidade dessa duas identidades"(E. Erikson, 1976). Porém este processo não se pode confundir nem opôr à participação social e ao exercício dos papéis sociais, devendo ser entendido "como um trabalho da democracia, como a consciência de um esforço pelo qual os actores de um sistema social ... se esforçam por determinar as condições através das quais é produzida a sua vida colectiva e pessoal" (A.Tourraine, 1984). É por isso que consideramos que a identidade de qualquer indivíduo não depende apenas da sua capacidade de introspecção mas também da ordem social dominante, que por todos os meios pretende manter os seus interesses, o que nos leva a afirmar que a identidade de qualquer professor é profundamente política tanto no que diz respeito às suas origens como às suas implicações.

Porém e apesar do processo de construção da identidade ser na sua maior parte (e necessariamente) inconsciente, somos de opinião que somente reflectindo, questionando e assumindo o que se é e que se quer ser, o que os outros esperam de nós, os meios que temos à nossa disposição, podemos contribuir para:

- encontrar um sentido e um significado naquilo que fomos, somos e nos propomos ser profissionalmente. Sentido e significado que

entendemos como algo que podemos dar e construir na nossa vida através das nossas acções, do nosso comportamento e da nossa atitude (K. Popper, 1989);

- ultrapassar dicotomias entre teorias sobre as práticas profissionais e as práticas profissionais em si;
- melhorar o ensino da matemática e o ensino em geral;
- construir uma sociedade mais justa e desempenhar um papel mais positivo nessa mesma construção.

Porém o professor não existe isolado e a sua actividade tem de ser equacionada no contexto mais amplo das actividades desempenhadas pelo homem. Assim uma reflexão sobre a identidade profissional do professor de matemática implica uma reflexão sobre a actividade humana e sobre o conceito de profissão, já que as actividades realizadas pelo homem podem assumir diversas facetas.

G. Jobert (1985) bem como P. Caspar e M. Vonderscher (1986) identificam três tipos de actividades que classificam de ocupação, ofício e profissão. Tendo por base estes autores assumimos que uma ocupação, apesar de corresponder a uma procura social integrada no conjunto de actos da vida colectiva, é uma actividade sem autonomia, exercida benevolmente ou ainda num quadro vocacional e de onde não decorre qualquer reconhecimento e valorização para os que a realizam. Por outro lado um ofício é uma actividade, a que está associado um corpo de saberes e de saberes fazer transmissíveis, desempenhada por um número significativo de pessoas que daí tiram os seus meios de subsistência. No entanto, apenas estamos perante uma profissão quando um grupo de pessoas que desempenha uma determinada actividade retira daí os seus meios de subsistência e está na posse de um conjunto de meios reconhecidos e valorizados socialmente que dão acesso a uma autonomia profissional e que conferem a esse grupo o poder de controlar a sua constituição e as suas actividades, nomeadamente, as de formação que devem ser de longa duração.

O que acabamos de dizer permite-nos afirmar que uma profissão se encontra no centro dos conflitos e dos jogos sociais e faz parte das relações de poder e das estratégias de produção e reprodução social. Assim uma profissão não é uma actividade que possui certas características mas o conjunto de meios que a permitem controlar (A.

Nóvoa, 1987).

Este facto, em vez de nos levar à necessidade de definir a actividade do professor de matemática com precisão através de um conjunto de características mais ou menos rigorosas, levou-nos, pelo contrário, a optar por fazer uma abordagem da identidade profissional do professor de matemática através de um conjunto de indicadores que passamos a enunciar:

- valorização pessoal;
- relações e reconhecimento social;
- associações profissionais;
- formação;
- saber;
- ética;
- mercado de trabalho.

Metodologia

No trabalho de investigação realizado até ao momento e no que diz respeito à metodologia podemos identificar duas etapas que correspondem respectivamente:

- à elaboração e aplicação de dois inquéritos;
- à elaboração do guião de uma entrevista que neste momento está a ser testada através da realização de três entrevistas.

Numa primeira fase deste trabalho procedemos à caracterização do grupo de professores de matemática do 2º e 3º ciclo (ensino secundário). Esta caracterização realizou-se por questões de ordem prática no distrito de Setúbal através da realização de dois inquéritos. Um destes inquéritos foi enviado a todas as escolas secundárias deste distrito com o objectivo principal de obter indicações sobre:

- o número de professores de matemática efectivos, efectivos provisórios e provisórios de ambos os sexos,
- o número e a distribuição dos professores de matemática segundo a sua formação académica e o sexo.

A este inquérito responderam 27 das 38 escolas existentes no distrito de Setúbal.

O outro inquérito foi realizado em seis escolas do mesmo distrito, em zonas rurais e urbanas, sendo 79 o total de professores que lhe responderam, o que permitiu relacionar algumas variáveis como por exemplo o sexo, a idade, a formação inicial, e as actividades desempenhadas pelos professores de carácter docente e/ou não docente. Alguns dos dados recolhidos e que nos parecem de maior importância neste contexto serão apresentados através de um quadro em anexo, porém gostávamos de referir que nesta amostra:

- 52% dos professores são do sexo feminino e 48% do sexo masculino;
- 31% dos professores possuem uma licenciatura ou bacharelato em Matemática ou em Engenharia Geográfica, 34% possuem uma licenciatura ou um bacharelato em Engenharia, enquanto 35% não estão em nenhuma destas situações;
- 62% dos 79 professores que responderam a este inquérito desempenham outras actividades com carácter docente e/ou não docente.

Numa segunda etapa deu-se início à elaboração do guião de uma entrevista realizado com base na revisão de literatura e nos dados recolhidos nos inquéritos. Para proceder à testagem deste guião foram entrevistados três professores numa escola secundária de Almada. No início das entrevistas pedia-se aos professores para descreverem o seu dia a dia de trabalho, incluindo a referência a momentos, aspectos, funções e tarefas que considerassem mais ou menos importantes na sua actividade. Era o início da descrição da identidade profissional destes professores e uma primeira abordagem do que os professores de matemática pensam ser enquanto profissionais, um dos objectivos primordiais deste estudo.

Da realização destas três entrevistas e da sua análise de conteúdo gostávamos de referir que:

- o investigador não é um ser neutro, já que não se pode despojar "o cientista do seu partidarismo, sob a pena de o despojarmos da sua humanidade, nem aniquilar os seus valores, sob a pena de o

aniquilarmos como homem e como cientista" (K. Popper, 1988),
 - a actividade do professor de matemática não se reduz a um corpo de saberes já que os professores dão relevo durante as entrevistas a outras dimensões, nomeadamente à ética profissional, à formação, às relações dentro do grupo profissional.

Se bem que a fase da metodologia relacionada com as entrevistas se encontre numa atrasada, gostávamos de acabar a nossa comunicação com uma afirmação de uma das professora entrevistadas. Esta professora, quando da realização da entrevista, encontrava-se no seu primeiro ano de ensino e tinha como habilitação a frequência do 4º ano de Gestão, porém o que afirma poderá servir como uma óptima base de reflexão para muitos professores de matemática com outras habilitações, com muito mais experiência, que sempre deram aulas de matemática e que ... Assim passamos a citar:

"Aquele minha amiga dizia-me maravilhas de dar aulas ... e eu estava naquele emprego de onde queria sair ... e no fim estou a adorar, não concorro para outros sítios, por exemplo para um banco. Não, não concorro porque gosto daquilo que faço e não me sinto motivada para sair, ...só se fosse colocada num sítio muito longe e me aparecesse outra coisa eu dizia: "vou concorrer". Tenho pena de não poder efectivar-me em matemática ... e como já me ambientei para o ano iria dar a matéria melhor e para o outro muito melhor. Gostava muito de ficar em matemática mas, pelos vistos não posso. E no ensino também."

Bibliografia

- Abraham, A. (1982). *Le monde intérieur des enseignants*. Toulouse: Éres
 Benavente, A. (1988). Os professores e a mudança na escola. In J. F. Matos e M. L. Couceiro (Eds) *ProfMat 4*. Lisboa: A.P.M.
 Caspar, P. & Vonderscher M. (1986). *Profession responsable de formation*. Paris: Les Editions d'Organisation
 Crozier, M. & Friedberg, E. (1977) *L'acteur et le système, les contraintes de l'action collective*. Paris: Seuil
 Erikson, E. (1976). *Identidade, juventude e crise*. Rio de Janeiro: Zahar
 Jobert, G. (1985). Processus de professionalisation et reproduction de savoir. *Education Permanente* nº80, pp.125-145
 Nóvoa, A. (1987). *Le temps des professeurs*. Lisboa: INIC
 Popper, K. (1989). *Em busca de um mundo melhor*. Lisboa: Fragmentos
 Tourraine, A. (1984). *Le retour de l'acteur*. Paris: Fayard